

Estudo epidemiológico das internações por desnutrição no município de Cascavel Paraná do período de 2018 a 2023

Epidemiological study of hospitalization due to malnutrition in the municipality of Cascavel,
Paraná, from 2018 to 2023

Estudio epidemiológico de las hospitalizaciones por desnutrición en el municipio de Cascavel,
Paraná, del período de 2018 a 2023

Recebido: 10/04/2025 | Revisado: 22/04/2025 | Aceitado: 23/04/2025 | Publicado: 25/04/2025

Vitória Alves Inoue

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2245-7148>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: vainoue@minha.fag.edu.br

Daiane Breda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9389-3239>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: daianebreda@hotmail.com

Bruno Shouta Yamashita

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8414-0016>
Centro Universitário FMABC, Brasil
E-mail: bshouta@gmail.com

Mayara Gessi Zanettin

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7472-077X>
Centro Universitário Assis Gurgacz, Brasil
E-mail: mgzanettin@minha.fag.edu.br

Resumo

A desnutrição é uma condição caracterizada pela deficiência calórica, proteica, vitamínica e mineral, resultante da má nutrição. Suas causas são diversas, incluindo escassez de alimentos, distúrbios que afetam a ingestão alimentar, síndromes de má absorção e dificuldades associadas à preparação de alimentos, especialmente entre a população idosa. Nesse contexto, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) houve um aumento de 60 milhões de pessoas desnutridas em 2019, em comparação ao ano de 2014, evidenciando a persistência desse problema. Esta pesquisa teve como objetivo estimar a incidência de internações por desnutrição no município de Cascavel, entre 2018 e 2023, descrevendo o perfil dos pacientes em relação ao gênero, faixa etária e etnia, e analisar as características das internações, como a média de permanência e o número de óbitos. Para isso foi realizado um estudo quantitativo e descritivo com base nos dados coletados da plataforma DATASUS, na seção “morbidade hospitalar do SUS”, selecionando a desnutrição entre as opções de morbidade CID-10. Os resultados indicaram que pacientes do sexo feminino, de etnia branca e com menos de 1 ano de idade foram as mais afetadas. Ao longo dos 6 anos analisados, foram registrados 46 casos, com apenas 1 óbito devido à desnutrição. Quanto à média de permanência hospitalar, o maior tempo foi registrado em 2018, com uma média de 17,8 dias.

Palavras-chave: Desnutrição; Epidemiologia; Cascavel.

Abstract

Malnutrition is a condition characterized by caloric, protein, vitamin, and mineral deficiencies resulting from poor nutrition. Its causes are varied, including food scarcity, disorders affecting food intake, malabsorption syndromes, and difficulties related to food preparation, especially among the elderly population. In this context, according to the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO), there was an increase of 60 million undernourished people in 2019 compared to 2014, highlighting the persistence of this issue. This study aimed to estimate the incidence of hospitalizations due to malnutrition in the municipality of Cascavel between 2018 and 2023, describing the patient profile in terms of gender, age group, and ethnicity, and analyzing the characteristics of these hospitalizations, such as the average length of stay and number of deaths. To achieve this, a quantitative and descriptive study was conducted based on data collected from the DATASUS platform, in the “SUS Hospital Morbidity” section, selecting malnutrition among the ICD-10 morbidity options. The results indicated that female patients, of white ethnicity, and under 1 year of

age were the most affected. Over the six years analyzed, 46 cases were recorded, with only 1 death due to malnutrition. Regarding the average length of hospital stay, the highest duration was recorded in 2018, with an average of 17.8 days.

Keywords: Malnutrition; Epidemiology; Cascavel.

Resumen

La desnutrición es una condición caracterizada por deficiencias calóricas, proteicas, vitamínicas y minerales, resultado de una mala nutrición. Sus causas son diversas, incluyendo la escasez de alimentos, trastornos que afectan la ingesta alimentaria, síndromes de mala absorción y dificultades relacionadas con la preparación de alimentos, especialmente entre la población anciana. En este contexto, según la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO), hubo un aumento de 60 millones de personas desnutridas en 2019 en comparación con 2014, lo que evidencia la persistencia de este problema. Esta investigación tuvo como objetivo estimar la incidencia de hospitalizaciones por desnutrición en el municipio de Cascavel entre 2018 y 2023, describiendo el perfil de los pacientes en relación con el género, grupo etario y etnia, y analizar las características de las hospitalizaciones, como el promedio de permanencia y el número de muertes. Para ello, se realizó un estudio cuantitativo y descriptivo basado en los datos recolectados de la plataforma DATASUS, en la sección “morbimortalidad hospitalaria del SUS”, seleccionando la desnutrición entre las opciones de morbilidad del CID-10. Los resultados indicaron que las pacientes del sexo femenino, de etnia blanca y menores de 1 año fueron las más afectadas. A lo largo de los seis años analizados, se registraron 46 casos, con solo 1 fallecimiento debido a la desnutrición. En cuanto al promedio de permanencia hospitalaria, el mayor tiempo se registró en 2018, con un promedio de 17,8 días.

Palabras clave: Desnutrición; Epidemiología; Cascavel.

1. Introdução

Segundo o Artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos, todo ser humano tem direito à alimentação (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948). No entanto, o que observamos na sociedade não reflete necessariamente essa realidade, uma vez que a fome persiste e é influenciada por diversos fatores, incluindo a escassez financeira, condições ambientais precárias e o contexto social em que as populações estão inseridas. (Dantas et al., 2018).

Alguns dados evidenciam a relevância da desnutrição como uma questão significativa na saúde brasileira. Além disso, destacam a importância de uma análise mais detalhada dessa temática para compreender e, conseqüentemente, mitigar esse problema. Dentre esses dados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que nos países desenvolvidos mais de 50% das mortes de crianças abaixo de cinco anos estão relacionadas à desnutrição. Além das conseqüências fatais, o desenvolvimento infantil também é comprometido. De acordo com estudos publicados pela UNICEF em 2019, uma a cada cinco crianças abaixo de 5 anos na América Latina não alcança um crescimento saudável, enquanto globalmente, uma a cada três crianças enfrenta essa mesma situação (Unicef, 2019).

Sob essa perspectiva, é evidente que a deficiência nutricional e calórica resulta em diversos prejuízos, uma vez que os diferentes sistemas do nosso organismo necessitam de uma nutrição adequada para um desenvolvimento e funcionamento ideais. Entre esses sistemas, destaca-se o cérebro, que é especialmente vulnerável a esses efeitos adversos da desnutrição (Guedes, Melo & Teodósio, 2004). Dessa forma, não somente a população infantil necessita de um olhar cuidadoso em relação a sua alimentação, mas a população adulta e idosa também. Nesse sentido, a perda de peso e de massa muscular marcada pela caquexia e a redução do apetite são queixas comuns no paciente geriátrico. Sendo este último a principal causa de desnutrição no idoso (Acuña & Cruz, 2004).

Assim, a necessidade de um manejo nutricional adequado não se limita apenas aos pacientes internados por desnutrição, visto que a desnutrição hospitalar é uma ocorrência prevalente nos dias de hoje. Fato que acarreta um aumento significativo da morbimortalidade, aumento do tempo e custo da hospitalização, e deterioração da qualidade de vida. Portanto, é crucial garantir a manutenção do estado nutricional para a preservação e recuperação da saúde (Beghetto et al., 2008).

Diante dos fatos mencionados, torna-se evidente a relevância da problemática abordada, considerando o aumento da desnutrição no país e as conseqüências dessa deficiência na população afetada. Além disso, como a desnutrição é um problema de saúde pública que afeta todas as faixas etárias e gêneros é fundamental uma análise em nível municipal para compreender os

determinantes locais da desnutrição e desenvolver estratégias eficazes para mitigar esse problema. Isso porque apesar de ser muitas vezes subestimada, a desnutrição permanece uma significativa causa de internações e óbitos no Brasil. A deficiência de nutrientes e calorias associada a essa condição pode acarretar sérios prejuízos para o indivíduo.

A desnutrição, apesar de associada ao aumento da morbi-mortalidade, perda da autonomia e redução da qualidade de vida, em geral não é avaliada de forma rotineira nas instituições de longa permanência para idosos. A insuficiência de estudos nacionais que tenham por casuística idosos institucionalizados dificulta a magnitude do problema (Silva et al., 2012).

A análise do perfil epidemiológico das hospitalizações proporciona uma visão mais clara dos dados notificados, funcionando como uma ferramenta valiosa para identificar problemas e aprimorar a qualidade de vida dos serviços de saúde. Além disso, possibilita um direcionamento mais eficaz das ações de promoção e prevenção em saúde. Esta pesquisa teve como objetivo estimar a incidência de internações por desnutrição no município de Cascavel entre 2018 e 2023, descrevendo o perfil dos pacientes em relação ao gênero, faixa etária e etnia, e analisar as características das internações, como a média de permanência e o número de óbitos.

2. Metodologia

Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, documental de fonte direta no sistema DATASUS e de natureza quantitativa (Pereira et al., 2018) com emprego de estatística descritiva simples com uso de frequências absolutas e frequências relativas percentuais e valores médios de permanência hospitalar (Shitsuka et al., 2014) e, como mencionamos, sendo que a coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), utilizando a plataforma DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, 2021). A pesquisa abrange a população internada por desnutrição no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, totalizando seis anos de análise. O estudo é abrangente, incluindo pacientes de todas as faixas etárias, gêneros e etnias, com o objetivo de identificar a população mais afetada pela deficiência nutricional. As internações consideradas ocorreram no município de Cascavel, Paraná, independentemente do hospital, visando compreender a dinâmica municipal.

Os dados foram recrutados a partir do Sistema de Informação Hospitalar, com tabelamento das informações obtidas. Este sistema abrange informações sobre as Autorizações de Internação Hospitalar fornecidas pelos hospitais participantes do Sistema Único de Saúde (SUS). A pesquisa utilizou a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da Organização Mundial da Saúde – Décima Revisão (CID-10), destacando a categoria E43, que se refere à desnutrição protéico-calórica não especificada.

Foram coletadas informações sobre o número de internações por desnutrição mensais de janeiro de 2018 a dezembro de 2023, além de dados sobre a faixa etária, sexo e etnia dos pacientes. Para uma avaliação mais abrangente, também foram analisadas as características das internações, como média de permanência e número de óbitos. A organização dos dados coletados foi realizada em planilhas utilizando as ferramentas Microsoft Excel e Word, proporcionando uma descrição detalhada das informações obtidas.

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou dados já divulgados publicamente na plataforma DATASUS, não há riscos associados, visto que os dados são de domínio público, não necessitando de aprovação por conselho de ética.

3. Resultados e Discussão

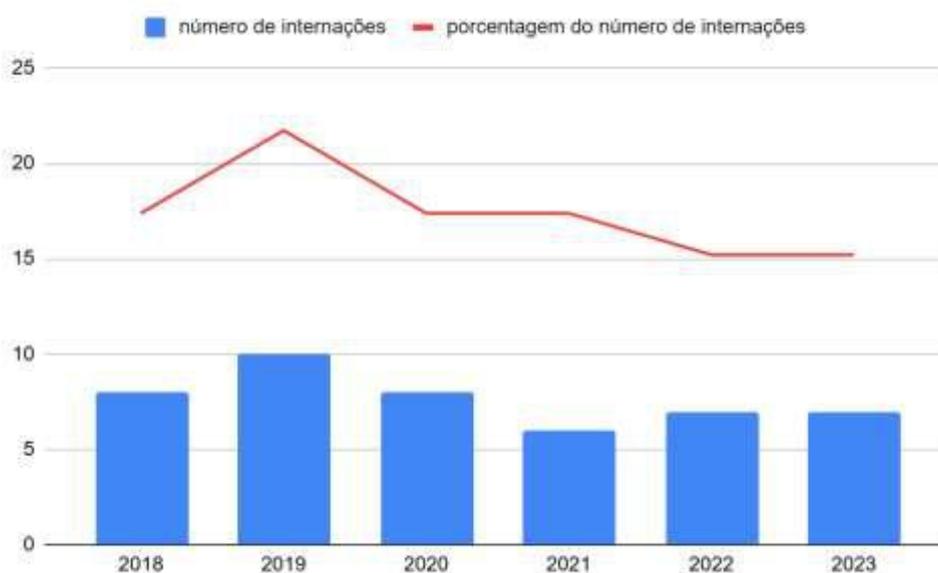
Entre 2018 e 2023, o município de Cascavel-PR registrou um total de 46 internações devido à desnutrição. O Gráfico 1 apresenta a distribuição dessas internações ao longo dos anos. O ano de 2019 destacou-se com o maior número de casos, com

10 internações, seguido por 2018 e 2020, ambos com 8 casos. Já 2022 e 2023 registraram 7 internações cada. O ano de 2021 apresentou o menor número, com 6 internações.

Embora haja flutuações entre os anos, os números se mantiveram relativamente estáveis ao longo do período, indicando uma baixa variação nas taxas de internação. Essa estabilidade reflete um padrão observado em diversas regiões do Brasil, conforme aponta a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. A pesquisa revela que aproximadamente 3,1% das crianças menores de 5 anos apresentam algum grau de desnutrição (IBGE, 2019), evidenciando a persistência desse problema em diferentes partes do país.

O cenário observado em Cascavel é consistente com os dados nacionais, embora as taxas de internação no município estejam ligeiramente acima da média estadual. Segundo a Secretaria de Saúde do Paraná (2022), as taxas de desnutrição no Estado apresentaram uma queda nos níveis em 2018, seguida de um aumento em 2019 e 2020, com uma posterior estabilização em pouco mais de 4%. No entanto, as disparidades regionais ainda persistem. Em 2022, por exemplo, foi observada uma prevalência de obesidade infantil ligeiramente mais alta na Macrorregião Leste do Paraná, o que evidencia as variações regionais no estado nutricional das crianças.

Gráfico 1 - Internações por desnutrição no município de Cascavel-PR no período de 2018 a 2023.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Ao longo do período analisado, as mulheres apresentaram o maior número de internações por desnutrição, totalizando 25 casos (54,35%), enquanto os homens registraram 21 casos (45,65%). A Tabela 1 mostra que, embora haja uma prevalência geral de internações entre as mulheres, a análise por ano revela variações significativas. Nos anos de 2018, 2019 e 2022, o número de internações de mulheres foi superior ao dos homens. Por outro lado, em 2020, 2021 e 2023, os homens apresentaram números mais elevados de internações. Embora as diferenças anuais não tenham sido muito acentuadas, destaca-se o ano de 2019, quando, dos 10 casos registrados, 80% foram de mulheres e apenas 20% de homens.

Esse padrão pode estar relacionado a fatores de vulnerabilidade social e econômica que afetam de maneira diferente os gêneros. As mulheres, frequentemente responsáveis pelo cuidado da alimentação familiar, enfrentam desigualdades no acesso a alimentos adequados, o que pode torná-las mais vulneráveis à desnutrição, especialmente em contextos de pobreza (Cruz et al.,

2020). Além disso, as mulheres têm mais chances de serem afetadas por condições de desigualdade de gênero no mercado de trabalho, o que pode reduzir sua capacidade de prover alimentos para si mesmas e para suas famílias.

A disparidade observada no município de Cascavel reflete uma tendência nacional, já que, no Brasil, 11,4% das mulheres e 8,3% dos homens são afetados pela fome (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, 2023). No Paraná, dados da Secretaria de Saúde de 2022 indicam que a desnutrição é mais prevalente entre idosos e gestantes. A desigualdade de gênero na saúde nutricional é um fenômeno amplamente reconhecido, com estudos mostrando que a desnutrição afeta mais as mulheres em países em desenvolvimento, onde as desigualdades estruturais e o acesso limitado a serviços de saúde de qualidade ampliam a vulnerabilidade desses grupos (Almeida et al., 2019).

Tabela 1 - Internações por desnutrição no município de Cascavel-PR no período de 2018 a 2023, de acordo com o sexo.

	FEM	MASC
2018	5 (20%)	3 (14,3)
2019	8 (32%)	2 (9,5%)
2020	3 (12%)	5 (23,8%)
2021	2 (8%)	4 (19%)
2022	4 (16%)	3 (14,3%)
2023	3 (12%)	4 (19%)
TOTAL	25	21

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Ao analisar os casos de internação por desnutrição entre 2018 e 2023, conforme a faixa etária, os dados apresentados na Tabela 2 mostram que os pacientes com menos de 1 ano representam a maior proporção, com 22 casos (47,82%). Esse dado reflete uma realidade comumente observada, já que os primeiros 12 meses de vida são um período crítico para o desenvolvimento nutricional das crianças. A falta de acesso à alimentação adequada, o aleitamento materno insuficiente ou a presença de infecções comuns em crianças pequenas são fatores que contribuem significativamente para a alta prevalência de desnutrição nessa faixa etária (Guerra et al., 2018).

Em seguida, o grupo de pacientes com mais de 80 anos, que somou 5 casos, corresponde a 10,87% do total. A desnutrição entre os idosos pode ser explicada por uma série de fatores, como a dificuldade de mastigação, perda de apetite associada a comorbidades, e o acesso limitado a alimentos saudáveis. A fragilidade nutricional nessa faixa etária é um problema crescente, com a desnutrição exacerbando o risco de complicações de saúde e de mortalidade prematura (Ferreira et al., 2020).

As faixas etárias de 1 a 4 anos, 50 a 59 anos e 60 a 69 anos aparecem em seguida, com 4 casos cada, representando 8,69%. Embora esses grupos representem uma menor proporção, as taxas de desnutrição nessa faixa etária podem estar relacionadas a condições socioeconômicas e o acesso à educação nutricional. Crianças em idade pré-escolar, por exemplo, podem sofrer com a alimentação inadequada, enquanto os adultos mais velhos enfrentam desafios relacionados ao envelhecimento e a doenças crônicas que dificultam a manutenção de um estado nutricional adequado.

Ao comparar com os dados nacionais do DATASUS, referentes ao período de 2018 a 2022, observa-se que as internações por desnutrição em crianças menores de 1 ano continuam sendo as mais frequentes. No Brasil, esse grupo etário representa 66,55% do total de internações por desnutrição, com 14.443 casos registrados, o que evidencia a alta vulnerabilidade das crianças nesta fase crítica do desenvolvimento (Ministério da Saúde, 2023).

Tabela 2 - Internações por desnutrição no município de Cascavel-PR no período de 2018 a 2023, de acordo com a idade.

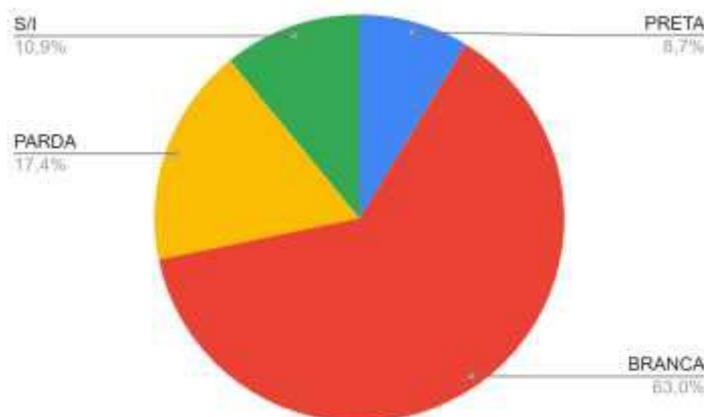
	<1 ANO	1-4 ANOS	5-9 ANOS	10-14 ANOS	30-39 ANOS	40-49 ANOS	50-59 ANOS	60-69 ANOS	70-79 ANOS	≥80 ANOS
2018	4 (18,2%)	2 (50%)	-	-	-	1 (50%)	1 (25%)	-	-	-
2019	5 (22,7%)	-	1 (100%)	-	-	-	2 (50%)	-	-	2 (40%)
2020	6 (27,3%)	-	-	1 (50%)	-	-	-	-	-	1 (20%)
2021	3 (13,6%)	2 (50%)	-	-	-	-	1 (25%)	-	-	-
2022	2 (9%)	-	-	-	1 (100%)	-	-	1 (25%)	1 (50%)	2 (40%)
2023	2 (9%)	-	-	-	-	1 (50%)	-	3 (75%)	1 (50%)	0
TOTAL	22	4	1	1	1	2	4	4	2	5

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

A plataforma classifica as etnias em seis categorias: branca, preta, amarela, parda, indígena e sem informação. O Gráfico 2 mostra a distribuição dessas etnias ao longo dos anos, evidenciando que, em todos os períodos analisados, a etnia branca foi a mais prevalente (63%), totalizando 29 casos. A segunda maior representação foi da etnia parda (17,4%), com 8 casos. Por outro lado, 10,87% não tinham informação sobre a etnia registrada, e 8,69% eram dos pacientes negros. As categorias amarela e indígena não aparecem no gráfico, por não apresentarem nenhum caso uma vez que não houve casos registrados nessas etnias ao longo do período analisado.

A predominância de pacientes brancos pode ser parcialmente explicada pelas características demográficas da região. O Sul do Brasil concentra a maior proporção de população branca, com 72,6% da população, conforme os dados do IBGE (2022). Esse padrão reflete, portanto, a composição étnica da população local, já que as taxas de internação por desnutrição tendem a seguir as tendências populacionais. Além disso, a falta de dados étnicos, como a categoria “sem informação” dificulta a identificação de padrões específicos de vulnerabilidade nutricional em grupos étnicos, o que pode comprometer o direcionamento de políticas públicas mais eficazes para populações específicas.

Gráfico 2 - Internações por desnutrição no município de Cascavel-PR no período de 2018 a 2023, de acordo com a etnia.



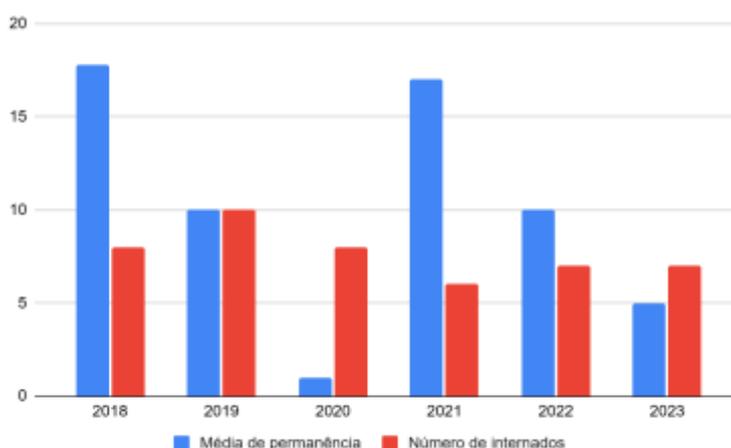
Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

O tempo que o paciente permanece internado na instituição é representado pela média de permanência hospitalar. Esse período pode ser influenciado por diversos fatores, como o quadro clínico do paciente, o tipo de procedimento realizado, possíveis complicações e as características do hospital, especialmente no caso de unidades especializadas em atender pacientes com condições mais complexas, como os oncológicos ou idosos. No entanto, é fundamental destacar que, quanto menor a média de permanência, melhor para o paciente, que se recupera mais rapidamente e no ambiente familiar, reduzindo também o risco de infecções hospitalares. Para o sistema de saúde, uma internação mais curta também é vantajosa, pois auxilia na gestão eficiente dos recursos e na redução dos custos hospitalares, que são elevados e de alta complexidade (Associação nacional de hospitais privados, 2021).

No Gráfico 3, é apresentada uma comparação entre a média de permanência hospitalar e o número de casos registrados a cada ano, de 2018 a 2023. Observa-se que, em 2018, houve a maior média de permanência, com 17,8 dias, seguida por 2021, com 17 dias. Os anos de 2019 e 2022 apresentaram médias de permanência menores, ambas com 10 dias. No entanto, chama a atenção o fato de que, apesar de 2021 ter registrado apenas 6 casos — o menor número de internações no período analisado —, apresentou a segunda maior média de permanência.

Esse padrão pode sugerir que, apesar da quantidade reduzida de internações em 2021, os casos registrados foram mais complexos ou envolveram pacientes com quadros clínicos mais graves, que exigiram mais tempo de tratamento. Fatores como comorbidades, complicações associadas à desnutrição ou a características específicas dos pacientes podem ter contribuído para o aumento da média de permanência nesse ano. A menor quantidade de casos também pode ter permitido uma atenção mais concentrada aos pacientes internados, o que pode explicar a maior duração da internação.

Gráfico 3 - Média de permanência hospitalar e número de internações por desnutrição de 2018 a 2023.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Em relação aos óbitos por desnutrição e outras deficiências nutricionais, foi registrado apenas um óbito durante o período analisado, ocorrido em 2019. O óbito foi de uma criança menor de 1 ano, do sexo feminino e de etnia branca. Não foram registrados óbitos nos outros anos analisados, ou os dados disponíveis não indicaram óbitos decorrentes dessa patologia durante o período de 2018 a 2023.

Esse dado local está alinhado com a tendência observada em nível nacional. Um estudo da Universidade Federal de Minas Gerais, que analisou o período de 1990 a 2019, revelou uma queda no número de mortes (75%) por desnutrição em todas

as regiões do Brasil, especialmente entre as crianças menores de 5 anos e os idosos acima de 60 anos. Esses dados apontam para uma melhoria no enfrentamento da desnutrição, tanto em termos de prevenção quanto de tratamento.

A ocorrência de apenas um óbito por desnutrição ao longo de cinco anos no município de Cascavel pode ser vista como um indicativo de que, embora a desnutrição tenha sido uma causa significativa de internação, seu impacto em termos de mortalidade foi limitado. Isso pode refletir a efetividade das intervenções e dos cuidados médicos oferecidos durante a internação, que podem ter contribuído para a recuperação dos pacientes, especialmente os mais vulneráveis, como crianças e idosos.

4. Conclusão

Este estudo epidemiológico sobre as internações por desnutrição no município de Cascavel, Paraná, no período de 2018 a 2023, evidenciou a continuidade de um problema de saúde pública significativo, com implicações diretas na saúde e bem-estar da população local. A análise revelou que a desnutrição afetou predominantemente mulheres, crianças menores de 1 ano e idosos, grupos mais vulneráveis às deficiências nutricionais, refletindo as desigualdades sociais e os desafios no acesso a alimentos adequados e cuidados de saúde.

A alta taxa de internações entre as crianças pequenas reforça a importância do período inicial da vida para o desenvolvimento nutricional. A prevalência de desnutrição nesse grupo etário é um alerta para a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a promoção do aleitamento materno, a garantia de alimentação adequada e o acesso a cuidados médicos preventivos. Por outro lado, a presença significativa de casos entre idosos destaca a fragilidade nutricional dessa faixa etária, muitas vezes associada a comorbidades e dificuldades relacionadas ao envelhecimento, o que requer uma abordagem integrada de cuidado e atenção.

Embora o número de óbitos tenha sido baixo, com apenas um registro em 2019, a desnutrição continua a representar um risco substancial para a saúde, sobretudo nas fases mais críticas da vida. A efetividade do cuidado hospitalar foi evidente, mas isso não diminui a necessidade de medidas preventivas que atuem diretamente nas causas da desnutrição antes da hospitalização. A redução da mortalidade associada à desnutrição é possível com uma atuação mais proativa nas comunidades, focando na educação nutricional, na melhoria das condições socioeconômicas e na promoção do acesso a alimentos de qualidade.

A estabilidade nas taxas de internação ao longo dos anos sugere que, embora os esforços para combater a desnutrição sejam contínuos, a incidência da condição ainda não diminuiu de forma significativa, o que ressalta a urgência de políticas mais eficazes e direcionadas a grupos vulneráveis. O estudo de perfil epidemiológico, ao fornecer dados detalhados sobre o sexo, faixa etária e etnia dos afetados, possibilita o planejamento de intervenções mais assertivas e localizadas.

Em resumo, a desnutrição continua sendo uma questão complexa que exige um olhar atento e ações multifacetadas. É fundamental que o município de Cascavel, em conjunto com outras esferas de governo, invista em estratégias de prevenção e tratamento, com foco na redução das desigualdades sociais e no fortalecimento das redes de apoio nutricional, para garantir uma população mais saudável e com melhores condições de vida. A conscientização e a atuação antecipada são chaves para mitigar os efeitos da desnutrição e melhorar a qualidade de vida da população mais vulnerável.

Referências

- Acunã, K., & Cruz, T. (2004). Avaliação do estado nutricional de adultos e idosos e situação nutricional da população brasileira. *Revista Brasileira de Nutrição*, 50(3), 245–252. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302004000300004>
- Almeida, R. S., Costa, R. T., & Souza, F. T. (2019). A desnutrição e a desigualdade de gênero: Reflexões sobre políticas de saúde pública no Brasil. *Jornal de Saúde Pública e Nutrição*, 45(3), 215–225.
- Assembleia Geral da ONU. (n.d.). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://brasa.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Declara%C3%A7%C3%A3o-Universal-dos-Direitos-Humanos.pdf>

Associação Nacional de Hospitais Privados (ANAHP). (2021). *Indicadores de qualidade hospitalar*. <https://www.anahp.com.br/pdf/indicadores-qualidade-hospitalar-anahp-3T2021.pdf>

Beghetto, M. G., et al. (2008). Triagem nutricional em adultos hospitalizados. *Revista Brasileira de Nutrição*, 23(5), 432-440. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000500011>

Cruz, T. R., Oliveira, E. S., & Silva, M. R. (2020). Desigualdade de gênero e vulnerabilidade social na alimentação familiar: Impactos na nutrição das mulheres. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 54(5), 327-336.

Dantas, R. M. O., et al. (2018). Perfil epidemiológico das internações por desnutrição infantil no Brasil. *Monografia de Enfermagem*. Universidade Federal de Campina Grande. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/7779/3/RAYLLA%20MARIA%20DE%20LIVEIRA%20DANTAS.%20MONOGRAFIA%20ENFERMAGEM.%20CFP%202018.pdf>

FAG. (2015). *Manual de normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Cascavel: FAG.

Ferreira, M. A., Pinto, R. S., & Souza, J. L. (2020). Desnutrição no idoso: Fatores preditores e implicações clínicas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4), 218-225.

Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). (2019). *Crianças, alimentação e nutrição*. https://www.unicef.org/brazil/media/5576/file/SOWC2019_Informacoes_America_Latina_Caribe.pdf

Guedes, R. C. A., Rocha-de-Melo, A. P., & Teodósio, N. R. (2004). Nutrição adequada: A base do funcionamento cerebral. *Ciência e Cultura*, 56(1), 24-27. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252004000100024&script=sci_arttext&tlng=pt

Guerra, A. F., Lima, A. F., & Costa, R. L. (2018). Desnutrição infantil no Brasil: A importância do aleitamento materno e o impacto das infecções. *Revista Brasileira de Nutrição*, 44(1), 29-36.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (n.d.). Cor ou raça. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). *Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019*. <https://www.ibge.gov.br>

Ministério da Saúde. (n.d.). *Desnutrição: Informação sobre o estado nutricional no Brasil*. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/nutrisus/desnutricao>

Ocon Breton, M. J., Altemir Trallero, J., Mañas Martínez, A. B., Sallan Diaz, L., Aguillo Gutierrez, E., & Gimeno Orna, J. A. (2012). Comparación de dos herramientas de cribado nutricional para predecir la aparición de complicaciones en pacientes hospitalizados. *Revista Española de Nutrición Humana y Dietética*, 18(3), 101-109. https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-16112012000300004&lng=es&nrm=iso&tlng=es

Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO). (2023). *Fome afeta mais mulheres do que homens no Brasil, alerta Paim*. <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/21/fome-afeta-mais-mulheres-do-que-homens-no-brasil-alerta-paim>

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [E-book]. Editora da UFSM.

Prefeitura de Cascavel. (2023). *Programas municipais de assistência social e nutrição*. <http://www.cascavel.pr.gov.br>

Secretaria de Saúde do Paraná. (2022). *Situação alimentar e nutricional no Paraná*. https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2024-04/material_nutricao.pdf

Shitsuka, D., et al. (2014). *Matemática fundamental para a tecnologia*. Eitora Érica.

Silva, J. L., et al. (2015). Fatores associados à desnutrição em idosos institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 18(4), 177-185. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14026>

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. (2025). *Mortes por desnutrição caem, mas óbitos associados à obesidade crescem no Brasil em 30 anos*. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/mortes-por-desnutricao-caem-mas-obitos-associados-a-obesidade-crescem-no-brasil-em-30-anos>

Waitzberg, D. L., Caiaffa, W. T., & Correia, M. I. (2001). Hospital malnutrition: The Brazilian national survey (IBRANUTRI): A study of 4000 patients. *Nutrition*, 17(7-8), 573-580. [https://doi.org/10.1016/s0899-9007\(01\)00573-1](https://doi.org/10.1016/s0899-9007(01)00573-1)